

A R E G E N E R A Ç Ã O

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense
FIGUEIRO DOS VINHOS

O PLANO DE UMA GRANDE OBRA

Os jornais diários do dia 29 do passado mês de Julho publicaram o importantíssimo plano de realizações escolares que o Governo do Estado Novo apresentou ao conhecimento do país.

O sr. dr. Oliveira Salazar, sentindo a importância e a necessidade de providências que não sejam apenas de aparências, entendeu abrir os alicerces da obra, porque a segurança da construção não dispensa a firmeza dos alicerces.

Em palavras simples e claras, o Sr. Presidente do Conselho começa o referido despacho nestes precisos termos:

«A necessidade de um plano de construções para escolas primárias foi vivamente sentida, quasi desde o principio pelo Governo da Revolução Nacional.

A verdade é que o país não possui os edificios necessários para o ensino de toda a população escolar; dos que são utilizados, quer sejam propriedade do Estado ou das Câmaras, quer de particulares, nem todos possuem o mínimo de condições higiénicas e pedagógicas que se suporia absolutamente indispensável. Por outro lado, a solução do problema, quando abandonado a si próprio e ac sabor de predilecções locais, ou de favores da Administração, revelou-se insufficientemente, desconexa e inharmonica com as necessidades do ensino e as possibilidades do País. Um plano teria a superior vantagem de atender aos dados objectivos do problema, de distribuir equitativamente os beneficios e as despesas, de satisfazer pela forma mais económica o conjunto das necessidades e até de aproveitar, nas melhores condições, o interesse do público pela construção de escolas primárias e a generosidade de dadivosos benfeitores.»

De facto, o plano organizado apresenta um zudado mapa dos *dados objectivos*, que mostram a extensão dos alicerces de tão necessária obra, que tem andado desde recuados tempos em morosa contradança. Sabe Deus, quantas vezes o problema terá sido agitado para matar a sede de vãos louvores; porém, agora, o caso é muito diferente, porque foi cuidadosamente estudado em toda a extensão do Continente e Ilhas, para que se chegasse à execução de acertadas providências. Parece assim, verificar-se o acerto da sabedoria popular. Quando diz: *para grandes males, grandes remédios*.

Para a realização do referido plano foi previsto o período de dez anos. Durante este período de tempo, serão construídos ou adaptados 8.240 edificios escolares, que darão 12.500 salas de aula para o ensino primário elementar.

Este plano custará 500:000 contos.

Como diz o povo, e com razão — *onde todos pagam na da é caro*. Assim será também para custear as despesas deste grandioso plano: pagam a meias o Estado e as Câmaras irão pagando a prestações até o ano de 1956.

Não esqueçamos, por fim, que a realização deste grandioso plano precisa de boa vontade e muita dedicação de todos os portugueses, para que os homens de amanhã beneficiem deste patriótico impulso na cultura popular, e o saibam agradecer, vivendo, como bons portugueses, o BEM DA NAÇÃO.

«O Castanheirense».

A este nosso colega agradecemos muito as amáveis referências que nos fez, pela pas-

sagem do nosso aniversário, no seu número de 10 do corrente.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

TURISMO

Figueiró está muito bonito. Nêstes dias de calor tropical, a vegetação variada e exuberante, a água a jorros, fresca e cristalina, suaviza esta elevada temperatura. Por tal facto a nossa terra continua a ser muito visitada, estando tôdas as casas tomadas e as pensões cheias.

Os jardins, à noite, mostram um aspecto interessante, sobretudo pela alegria que a pequenada lhes dá. O Campo de Tenis tem sido muito frequentado.

Dado o incremento que de ano para ano nós temos experimentado e estando, portanto, demonstrado, que no turismo está a fonte principal de desenvolvimento desta terra, o nosso amigo Paulino Martins, abastado comerciante em Lisboa e nosso considerado conterrâneo, rapaz novo que vê as coisas, como elas devem ser vistas, à luz do dia de amanhã, está a resolver o problema principal do turismo entre nós, com a construção dum hotel, cujas obras já começaram.

MILHO

O sr. Presidente da nossa Câmara mandou vir mais um vagon de milho colonial.

No curto espaço de dois meses a Câmara comprou três vagon de milho.

Desta forma pode assegurar-se o abastecimento de milho ao público.

Não salientamos as acertadas providências que o sr. Presidente da Câmara tomou, pois elas estão patentes no espirito de tôdos, sobretudo, na classe trabalhadora, que se não fôsse essas providências, teria de pagar cada alqueire de milho ao preço de vinte escudos e ainda ficaria a dever favor a quem lho vendesse.

Não entramos mais neste capítulo, somente dizemos para terminar: que foi sempre grave — nós engor-darmos com a miséria alheia—.

Grémio da Lavoura

Para substituir a Direcção cessante do Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos, Castanhaira de Pêra e Pedrógão Grande foram nomeados para a nova Direcção os srs. Júlio de Freitas, Antero Simões Barreiros e Vergílio Henriques da Costa, efectivos, e Joaquim Lourenço de Campos, João Luiz Nunes e Manuel da Silva Quaresma, substitutos.

Para veranear

Sairam com suas famílias os srs. dr. Artur Agria e dr. João Daniz para a praia de Pedrógão; os srs. Tenente Carlos Rodrigues, Tenente Valadão, Júlio de Freitas, Joaquim Lacerda, dr. Morgado e Juvenal Augusto Mendes para a Figueira da Foz; para a Nazaré o sr. Joaquim Estevão Rodrigues; para Mole do sru o sr. Zilo Alves da Silva. — Das Pedras Salgadas regressou o sr. Maria Ferreira.

PORTUGAL NO ATLANTICO

A chegada do sr. Presidente da República à primeira grande cidade dos Açores—Ponta Delgada—teve aspectos de verdadeira apoteose. Todos os jornais foram prolixos nos promendres, mas muito mais se adivinha além do que eles relatam. Pode dizer-se, sem que o consideremos um lugar comum, que tôdas as expectativas foram excedidas. O patriotismo acendrado dos açorianos teve ocasião de se expandir com um calor e um entusiasmo que nada desmerece do que os portugueses de Africa manifestaram a quando das duas memoráveis viagens presidenciais de 1938 e 1939. Apesar de estarem situados numa região bem afastada dos calores tropicais, os filhos dos Açores sentem dentro das veias correr o mesmo sangue ardente dos heróis de outrora, que eram impetuosos, cruéis e invencíveis na guerra, como sentimentais, suaves e sonhadores na paz.

Ao partir para as Ilhas atlânticas o sr. General Carmona disse:

«Parto de Portugal para Portugal e sei que vou encontrar nos nossos territórios do Atlantico o mesmo vigoroso sentimento de amor da Pátria, decidido e firme, que no continente e em todas as terras do Império tem dominado como forte clarão de fé os pastos magníficos da nossa História contemporânea».

Não se enganou S. Ex.ª Acima e para além de todas as cubiças e de todos os imperialismos, sejam eles quais forem, à margem de todos os conlúios e secretas combinações, os Açores permanecem hoje portugueses como o foram indefectivelmente, intransigentemente, no colapso doloroso do domínio castelhano, durante as lutas da independência contra o domínio de Bonaparte e depois quando liberais e tradicionalistas se batiam. Sempre os Açores têm sabido corresponder ao que deles Portugal tem esperado, erguendo bem alto a bandeira das Quinas, em altiva e serena afirmação de patriotismo e são.

Desde a era remota em que as naus de Fr. Gonçalo Velho pela primeira vez sulcaram as águas com rumo a essas ilhas perdidas na imensidade atlântica, nunca mais a bandeira de Portugal deixou de tremular sobre elas como cobrindo com a sua sombra protectora, contra a ameaça de quantas cubiças para elas se tem curvado. As palavras do sr. Presidente da República são o reconhecimento oficial dum facto que devemos acentuar, até como simples lição em que muito há a aprender. E são os próprios açorianos que, pelas suas penas mais autorizadas o dizem «A União», jornal de Angra, dizia ainda há dias que «a distância oceânica não nos separa espiritualmente dos portugueses de lá, antes intensifica e afervora o nosso amor à mãe Pátria». E, antes, no mesmo diário se escrevera que a «visita presidencial é a afirmação de que os Açores, perdida com o progresso da navegação a sua importância económica de entreposto e paragem forçada nas grandes viagens à vela, não ficaram reduzidos a velhos padrões de passadas glórias, relíquias inúteis e esparsas de florescentes épocas, mas tanto no presente como no pretérito, hoje como sempre, ocuparam e ocuparão no vasto Império Português um lugar de primacial relêvo, podemos até dizer indispensável à sua manutenção».

Na hora conturbada que o Mundo atravessa, quando Nações seculares desaparecem e outras ressurgem, quando de extremo a extremo a insaciável Belona vai brandindo a espada sangrenta e empunhando o facho rubro da guerra, Portugal — canto de paz no mundo em guerra — eleva aos ares as suas

(Continua na 2.ª página)

AGUA VAI O Avelar em Festa

Figueiró está muito longe dos seus merecimentos. Em qualquer outra parte estaria ocupada por gente rica, transformada numa estância de turismo e de repouso, tais são os dotes naturais com que a natureza a cercou. A nossa educação e feitiço são a causa deste facto não ter tido realização.

Onde melhores ares? Onde melhores águas? Onde melhores horizontes? Onde mais beleza? Que falo por todos o grande pintor Malhó, que buscou em Figueiró os melhores assuntos dos seus mais grandiosos quadros. E contudo, a não ser o notável Malhó e os Paivas, Joaquim e António, ninguém procurou Figueiró para vivenda de verão, quando para mais não fosse. Leitor amigo, se tens vagar e bom gosto, vem de aí comigo e vamos dar um passeio pelos seus arredores. Vais ver que não empregas mal o tempo e, caso seja a primeira vez, ficarás embavecido com o que tens de contemplar. Se tiveres meios e bom gosto não resistirás à tentação de te fixares aqui, ao menos no verão.

Anda daí, comecemos pelo lado da Castanheira. No sítio da estrada, antes de chegar à Craia do Salvador, paremos para vermos Pedrogão Grande, Pedrogão Pequeno, Serpache, grande parte da bacia do Zézere, tudo num conjunto que obriga o espírito necessariamente a contemplar tanta beleza! Vamos passar agora para a estrada de Pedrogão. Logo à saída de Figueiró a paisagem, o arvoredado e as margens da ribeira da Lavandeira deixam-nos encantados ao ponto de criar vontade de ficar por ali horas esquecidas.

Querendo ir para a Sertã, no ponto do Senhor dos Aflitos, espraçando a vista adquire-se a impressão de que é fantástico tudo quanto nos cerca: A Vila, o Cabço do Piaó com a sua capelinha de Santo António, S. Neutel, Arca, etc., tudo extremamente belo.

Para quem vem de Pombal a Ribeira de Alge, com as fragas de S. Simão, faz extasiar.

São assim estas belezas de Figueiró, mas todas elas ficam a perder de emoção quando se sobe até à capela do Santo António mandada edificar pelos Paivas, no Cabço do Piaó. Deste ponto, para qualquer dos lados que se olhe, fica-se sempre absorto. Se para o nascente o Serra do Cavalto até à da Guardinha com um sem número de povoações em volta; para o sul serras do Alentejo, Ferreira do Zézere, Alvázere, etc.; para o pcente as de Pombal, Ancião, de Penela, etc.; para o norte a serra da Louzã com as suas ribeiras de Alge e de Pera. Gaba-se muito a Suça. Nunca lá fui. Mas então haverá lá coisa superior a isto? Não o creio.

E, que os portugueses têm o mau gosto de depreciar tudo quanto é nosso só para se darem ares de que conhecem o que lhe não pertence. Mandar gente para a Suça, quando temos aqui regiões como Figueiró, chega a ser inconcebível.

Sem o menor receio, porque digo a verdade, Figueiró está muito longe dos seus merecimentos.

As criaturas de bom gosto que queiram viver em Figueiró têm nos seus arredores um recreio para cada dia, encontrando sempre novidade em cada dia.

João de Cima

Joaquim H. Rosa

Comprimetamos nesta vila o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Henriques Rosa, de passagem para Campelo sua terra natal.

Inauguração da rede telefónica urbana.

— Esta vila que desde há 2 anos contava já alguns postos telefónicos, viu há dias concluída a sua rede urbana que ficou constituída com 16 postos dos quais 2 são públicos.

Para assinalar tal acontecimento realizou-se no dia 27 próximo passado, no Salão Nobre do Hospital desta vila, um jantar de cerca de 40 talheres, onde se encontravam, entre os convivas, os srs. Manuel Alves, illustre director da Circunscrição de Exploração dos Correios-Telegrafos e Telefones da Beira-Litoral, engenheiro Umberto Guerreiro, illustre chefe da Circunscrição Técnica da Beira Litoral, dr. Alfr. do Coelho e Silva, illustre presidente da Câmara Municipal de Ancião.

Encontravam-se largamente representados, o comércio, a indústria, a lavoura e os estudantes, decorrendo no meio do maior entusiasmo. Aos brindes o primeiro a levantar-se foi o sr. dr. Alfredo Coelho, seguiram-se os srs. director M. Alves, J. A. de Medeiros, engenheiro Humberto Guerreiro e Manuel Leal Júnior, antigo chefe desta estação e actualmente exercendo as suas funções em Coimbra.

Todos os oradores salientaram a importância do melhoramento realizado reconhecendo que num futuro próximo tendo em vista os visíveis sinais de progresso desta vila podem os serviços dos C. T. T. locais ser beneficiados.

O sr. J. A. de Medeiros que falou em nome da Comissão promotora daquela reunião e em nome do povo do Avelar depois de acentuar que era uma verdadeira hora de jubilo a que os Avelarenses sentiram naquele momento pela realização dum melhoramento a que o Avelar pela sua actividade tinha já, agradeceu a boa-vontade de quantos colaboraram nessa obra de progresso a principiar nos dignos funcionários a quem competiu intervir na sua efectivação levando a sua deferencia o requinta da sua amabilidade até ao ponto de virem até junto de nós associar-se a esta manifestação de jubilo.

Na reunião encontravam-se representadas algumas das freguesias vizinhas para as quais se produziram palavras de carinhoso acolhimento.

Dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros. — Concluiu a sua formatura em Direito pela Universidade de Coimbra, o sr. dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros, que se encontra entre nós a passar alguns dias de merecido descanso.

A sua chegada a esta que teve lugar no dia 28 do próximo passado pelas 19 horas constituiu-se numa grande manifestação de simpatia e carinho como prova da muita consideração e estima dos avelarenses.

A entrada da vila era o jovem advogado esperado por grande número de amigos e pela Filarmónica Avelarensis, tendo-se organizado um cortejo onde se incorporaram algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, subindo ao ar grande quantidade de girandolas de foguetes durante o percurso até à casa de seu tio sr. José Augusto de Medeiros, illustre farmacutico nesta vila.

Chegado o cortejo à casa onde tem vivido o sr. dr. José Emídio, foram servidos bolos e vinho a toda a assistência, seguindo-se um copo de água a que assistiram cêr-

Quadras

Olhos negros, traíçozeiros,
Cheios de perversidade.
Olhos arlentes, sem creuça,
Onde tudo é falsidade.

Lábios rubros, venenosos,
Lábios malditos, impuros.
Lábios de encanto, formosos
E todavia perjuros.

Lábios que matam beijando,
Lábios que morlem sorrindo!
Constantemente enganando,
Eternamente mentindo.

Mãos morenas fugidias,
Indolentes, preguiçosas,
Que rezam Avé. Marias
E depois desfolham rosas...

Mãos morenas... gesto lindo
De enxugar amargo pranto...
Mãos de tanta crueldade,
Mãos de tão fatal encanto!

Eu sou como a borboleta
Que o fogo atrai em cilada.
Teus lábios trazem-me louca,
Teu olhar enfeitada.

Os anjos sobam ao céu
Para, sorrindo, velar...
As mulheres vêm ao mundo
Para sofrer, para amar.

Por capricho do Destino
Vivo só p'ra te adora...
Andam loucuras de Amor
Nas chamas do meu olhar!

Viste pranto nos meus olhos?!
Não queiras compreender...
Há sempre amor e mistério
Num coração de mulher.

Já não tenho anseios loucos
De Luz, de Espaço e de Vida.
Amar-te embora sofrendo
E o mais é sombra esquecida!

Maria da Saúde

EXAMES

Exames de ensino primário elementar

Por na parte respectiva não ter sido com exactidão a noticia «Exames», publicada no n.º 538 de 2 do corrente, deste nosso jornal «A Regeneração», novamente publicamos para rectificar o seguinte:

Escola Mixta de Santo António das Bairradas

António da Conceição Macatá, aprovado.

Houve duas reprovações.

Exames do 2.º grau

Escola Feminina de Figueiró dos Vinhos

Onde se lê «Maria Isabel Ferreira Nunes» devia ser Maria Amélia Ferreira Nunes.

Assim fica rectificada a noticia e pedimos desculpa aos nossos estimados leitores.

ca de 50 amigos do novo advogado, reinando sempre a maior animação entre os convivas.

Além de outros fizeram uso de palavra os srs. José A. de Medeiros e Alfredo S. Fareiro, tendo o sr. dr. José Emídio de Figueiredo M deiros em breves palavras agradecido a assistência a manifestação que lhe acabavam de fazer, a qual o comovera bastante.

Fazemos votos para que pela vida fora continue como até aqui impondo-se a consideração dos seus inúmeros amigos pelas suas invulgares qualidades de trabalho e intelligencia.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Oferta dum novo opúsculo

Embora mantendo como norma a reunião em volume das Conferências que promove, devendo ir em breve para o prelo a V Série, a Liga de Profilaxia não deixa porém de aproveitar a oportunidade de algum dos seus illustres prelectores publicar o seu trabalho em qualquer revista para obter uma separata que antecipa a divulgação da conferência, sem prejudicar a sua inserção no volume próprio de edição da Liga, quando chegar a sua altura cronológica.

Ainda há pouco saiu, deste modo, a bela lição do ex.mo sr. dr. Rolla Hill, que foi até há pouco o illustre e dedicado Delegado da Fundação Rockefeller em Portugal, e já saiu igualmente outro trabalho não menos interessante, embora de género diferente: a conferência proferida pelo illustre clinico portuense ex.mo sr. dr. João Correia Guimarães, e tendo por título «Médicos e Artistas».

Trata-se, como devem recordar-se todos quantos tiveram o prazer espiritual de a ela assistir, dum trabalho de belo recorte literário e grande brilho de conceitos, e a sua leitura é portanto do maior proveito e recreio. E no intuito de a facilitar, a Liga de Profilaxia resolveu, como para opúsculos anteriores, fazer da mesma conferência uma ampla distribuição, enviando a para todo o País a quem remeter 2\$00 para franquia e expedição, à sede da Liga, Rua de Santa Catarina, 108 — Porto.

Os serviços postais e a politica do atlântico

Foram há dias publicados três diplomas referentes aos serviços postais e telegráficos. Simples decretos de administração pública, poderiam parecer à primeira vista — quando se trata, na realidade, de medidas legislativas de alta importância e extraordinária transcendência politica.

Procura-se, pela uniformização das taxas postais entre Portugal, Espanha e Brasil e pelas facilidades introduzidas nas comunicações telegráficas, estreitar mais ainda as relações espirituais e económicas que nos ligam ás duas nações irmãs.

«A esta realização — salienta-se no preâmbulo de um dos decretos — preside o mesmo espirito que reuniu em torno dos Jerónimos, no anno áureo dos Centenários, as três grandes nações atlânticas e latinas».

AGRADECIMENTO

Angélica da Conceição Fidalgo, António Simões Fidalgo, Cesaltina da Conceição Fidalgo, Manuel Simões Fidalgo e João Simões Fidalgo vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de que quer modo se interessaram pelo estado de sua querida e falecida mãe Maria da Conceição Fidalgo e de igual modo agradecem a todos que a acompanharam à sua última morada.

Lamentável desastre

No dia 6 do corrente, pereceu afogado no rio Zézere, vítima dum lamentável accidente, o estudante desta vila Fernando Henriques Pinhão, que para ali se havia dirigido em passeio na companhia de algumas pessoas de sua familia.

O desditoso estudante, que se entretinha a pescar, caiu à água tendo resultado improfficuos todos os esforços empregados para o salvar.

Este doloroso acontecimento, que foi presenciado por suas irmãs e seu cunhado, impressionou profundamente todas as pessoas que dele tiveram conhecimento.

Fernando Pinhão, de 13 anos de idade, filho do sr. Jerónimo Rodrigues Pinhão, industrial desta vila, além de ser um estudante exemplar, possuia raras qualidades de bondade que cativavam todos os que com ele conviviam.

No funeral, que se realizou no dia immediato, incorporaram-se pessoas de todas as camadas sociais, e constituiu uma significativa manifestação de pesar.

A familia enlutada por tão rude golpe, apresenta «A Regeneração» os seus mais sentidos pesames.

Portugal no Atlântico

aclamações ao Homem que melhor incarna hoje a indissolubilidade do Império, uno em todas as partes que o compõem. E' esta uma das lições mais belas que hoje poderemos oferecer aos povos da Terra, acima e para além de todas as lutas mesquinhas: a do trabalho fecundo na paz, a do amor profundo pela lealdade PORTUGAL.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Domingos Lopes, Abrunheira.

António Rocha, Ribeira de Alge.

Manuel Jorge Carreira, Cercal.

Adroalo Simões, Bairrão.

Cassiano dos Santos Coelho, Santos Brasil.

Júlio Fernandes David, Vila Nova — Lobito

José Coelho David, Salaborda Nova

Perdeu-se

Uma roda completa de uma forgonete «Opel», na estrada de Figueiró dos Vinhos a Castanheira de Pera.

Gratifica-se bem quem a vier entregar à firma Antero A. Simões Seguro & C.ª L.da de Figueiró dos Vinhos.

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª Publicação

Editos de seis meses

Faz-se saber que por este juizo e sua primeira secção correm editos de seis meses contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os interesses dos incertos para no prazo de vinte dias posteriores ao termo do dos editos, contestarem a habilitação deduzida por dr. Júlio Baeta Rebêlo e esposa D. Irene David de Oliveira Rebêlo, moradores na vila de Pedrógão Grande como unicos e universais herdeiros de Eduardo Caetano de Oliveira, já falecido e morador que foi na referida vila de Pedrógão Grande e como tais pretendem receber o crédito em conta corrente existente na casa Lima & Gama, com séde na rua de São Julião, numero quarenta e oito, primeiro andar, da cidade de Lisboa, tudo como determina o artigo 1.117.º do Código de Processo Civil, e se vê do respectivo processo especial de habilitação.

Figueiró dos Vinhos, 31 de Julho de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção

Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 539 de 16 de Agosto de 1941

Anuncio

Comarca de Figueiró dos Vinhos

2.ª Publicação

EDITOS DE 20 DIAS

Faz-se saber que por este juizo e sua primeira secção correm editos de vinte dias citando quaisquer credores desconhecidos, para no prazo de dez dias findos que sejam os dos editos, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio virem à execução por custas e selos que o digno agente do Ministério Público nesta comarca move a Ramiro da Costa David, divorciado, residente na Varzea Redonda, deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do artigo 864.º do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Julho de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção

Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito—Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 539 de 16 de Agosto de 1941

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

EDITOS DE 20 DIAS

Faz-se saber que por este Juizo e sua 2.ª secção, correm editos de 20 dias, citando quaisquer credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, virem deduzir os seus direitos à execução por multa e imposto que o digno Agente do Ministério Público nesta comarca, move contra Ramiro da Costa David, divorciado, residente no lugar do Vale das Golpas, desta comarca, tudo nos termos do artigo 864.º do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Julho de 1941.

O Chefe da 2.ª secção interino

José Brito Telhada

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 539 de 16 de Agosto de 1941

Alvaro Amorim Pinto
Advogado

Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: tódas as segundas-feiras até ao meio dia

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira

Médico da Casa do Povo

Doenças de Pulmões — Partos

Clinica Geral

— Consultório e residência: —

Figueiró dos Vinhos

João Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal

Clinica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

Serviço permanente

EM

Automóvel de aluguer

Telefone 6

Alfredo David Campos

Café Central

Figueiró dos Vinhos

VENDAS A DINHEIRO

Preços Fixos

A Casa do GUSTAVO

apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes gostos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.

Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol cor e branco camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável

Chapeus de cabeça, pengos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.

Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

GUSTAVO COELHO GODET

Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda**

Sede -- **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** -- Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

— Não se efectua aos Domingos

— Não se efectua às segundas-feiras

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ** — R. da Palma — Tel. 21363

Banco Espírito Santo

e Comercial de Lisboa

SEDE — **LISBOA**

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição

Pombal — Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários — Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ — Produtos LUZALITE — CERAMICA DE LAVEIRO

Cal hidráulica MACIEIRA 24 2

— Os melhores preços —

Inglês Lecciona-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se a Dr.

Alvaro Amorim Pinto em Castanheira de Pera.

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA** Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

Lusalite — Cimentos — Cal Hidráulica

24-5

Comissões e Consignações

CAMISAS LIMPOPE
MARCA REGISTRADA
A única camisa com colarinho indeformável. A venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet**, Figueiró dos Vinhos

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Pontão — Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

Cabaços — Coimbra
DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectua nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro sai de Coimbra, meia hora mais tarde. 24-21

A luz das profecias

ANTOLOGIA

Postais Ilustrados

No actual momento de inquietação mundial, em que se vivem horas de perturbação e angústia, momento de angústia, momento de luto e dor, único na história da Humanidade, todas as atenções se concentram na contemplação do quadro sanguineo que nos apresenta o mais monstruoso morticínio de todos os tempos; e, diante desse quadro da miséria humana, poucos são aqueles que atentam para as verdadeiras causas de tal desolação, cujos efeitos tantas lágrimas fazem derramar. E é assim, porque parece ter havido um motivo justificável, para todos os acontecimentos desenrolados há algum tempo a esta parte.

Efectivamente houve um motivo, embora injustificável, que levou os homens a lançarem-se, como feras, na mais estúpida e incompreensível das lutas que a história há-de registar; mas esse motivo — a ambição humana — estava subordinado a outra razão mais forte: A Humanidade não podia, nem poderá nunca, fugir à sorte que ela própria escolheu, quando, na pessoa do seu primeiro representante, Adão, ultrapassou os limites que lhe estavam traçados. Este é o grande motivo, a grande razão por que a Humanidade se arrasta, levando o seu sofrimento; e todos os males que a affligem são única e simplesmente o corolário directo de certas revelações das profecias. Senão vejamos:

Falando de alguns dos vários acontecimentos que se desenrolariam no mundo, dizem assim as profecias de há milhares de anos: *«Muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará.»* (Livro de Daniel, cap. 12 e vers. 4). E isto é uma verdade presente; porque a ciência tem feito as mais assombrosas descobertas, mas nem por isso tem podido, nem poderá, domar os ódios, as paixões políticas e a desenfreada ambição de muitos corações. E devido a este facto, estabeleceu-se grande confusão e pânico entre as nações, o que tem levado muitos a correr de uma parte para a outra, no intuito de se entenderem; mas não tem conseguido porque o momento é de confusão geral.

Continuando, dizem ainda as profecias: *«E ouvireis de guerras e de rumores de guerras, porquanto se levantará nação contra nação e reino contra reino, e haverá fome, e pestes e terramotos em vários lugares.»* (Mateus, 24:6-7). E de acontecimentos futuros dizem ainda: *«... os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão... Porquanto as virtudes do Céu serão abaladas.»* (II.ª Epíst. de S. Ped., 3:10 e S. Lucas, 21:26).

Assim, à luz das profecias, parece mais explicável o estado caótico deste pobre mundo, e vemos que lhe estão reservados dias de maior angústia e expectação, facto este que devia ser suficiente para levar os homens à realização da Paz, dentro das normas cristãs. Mas porque assim não sucede, resta-nos somente a consolação de que atrás destes acontecimentos virá um tempo de paz qual nunca houve, simbolizado por estas palavras da profecia: *«E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro e o filho do leão e a nédua ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os seguirá. E brincará a criança de peito sobre a toca da áspide, e não se fará mal nem dano algum... porque os homens*

Romain Rolland

Alvorada — O avô — Pobre velho! Em nada conseguia ser completamente tal como ele era. Tantos germes belos e possantes que havia nele e não chegavam à sua maturidade. Uma fé profunda, tocante, na dignidade da arte, no valor moral da vida, mas que se traduzia, as mais das vezes, de uma maneira enfática e ridícula. Um orgulho tão nobre! E, na vida, um admiração quasi servil dos superiores. Um desejo tão elevado de independência! E, por outro lado, uma submissão absoluta. Pretensões a espirito forte; e todas as superstições. Paixão do heroísmo, uma coragem real; e tanta timidez! Uma natureza que pára no caminho.

Manhã — Quando nada entrava a acção, a alma tem muito menos razões para agir. Quanto mais apertada se cerrava à volta de Cristovão a prisão das suas canseiras e das medíocres tarefas, tanto mais o seu coração revoltado sentia a independência. Numa vida sem obstáculos, ele ter-se-ia abandonado ao acaso das horas. Não podendo ser livre senão uma hora ou duas por dia, a sua força expandia-se. E' boa disciplina para a arte, cingir os seus esforços a limites implacáveis. Neste sentido, pode dizer-se que a miséria é mestra, não apenas do pensamento, como do estilo; ensina a sobriedade ao espirito bem como ao corpo. *Quando se tem o tempo contado e as palavras medidas, nada se diz demais e adquire-se o hábito de pensar apenas o essencial.* Vive-se então duplamente, havendo entretanto menos tempo para viver.

Foi o que aconteceu a Cristovão. Ele tinha plena consciência do valor da liberdade; e não desperdiciava os minutos preciosos com actos ou palavras inúteis. A tendência natural para estrever com uma abundância difusa, abandonada a todos os caprichos dum pensamento sincero, mas sem selecção, encontrava o seu correctivo na obrigação de pensar e agir o mais possível, no mínimo tempo possível. Nada teve tanta influencia sobre o seu desenvolvimento artístico e moral; nem as lições dos mestres, nem o exemplo das obras-primas. Ele adquiriu nestes anos em que o carácter se forma, o hábito de considerar a música como uma linguagem precisa, na qual todas as notas têm um sentido; e tomou asco a músicos que falam para nada dizerem.

O Adolescente — A maior parte das amizades nada mais são que associações de mútua complacência, para falar de si com outro. *A maior parte dos homens morre aos vinte ou trinta anos; passada esta idade, não são senão o seu próprio reflexo; o resto da vida decorre a mácaquearem-se a si próprios, a repetir dum modo de dia para dia mais mecânico e mais burlesco o que disseram, fizeram, pensaram ou amaram no tempo em que existiam.*

(Do livro Jean Christophe)

(Continúa)

converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices: não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.» (Isaias, 11:6,7,8. Isaias, 2:4).

G. R. Mendes

O pôr do Sol

*Já o sol se espreguiça na descida
Estendendo no mar lençóis de prata:
A nossa vista queda embevecida
Olhando o quadro belo, que arrebatá.*

*A tela é cada vez mais colorida
Tinta que se transforma e desbarata
Em fantasias tais que, nesta vida,
Nenhum ás da pintura 'inda retrata.*

*E o sol, em mutações de sangue e lume,
Desce, flutua... e logo se resume
Em pinceladas que orlam céu e mar!...*

*Faz-se silêncio em toda a natureza
Como que a pedir em sentida reza
Que não se esqueça de amanhã voltar.*

Cascais, 1941

Francisco Pires

AGUA MOLE

O Luxo

As pessoas que são adeptas do luxo entregam-se inteiramente ás seduções por ver nisso um sinal de superioridade e distinção, por imaginarem que serão assim mais reverenciadas, mais distinguidas com adulações e apreço por parte dos esiranhos.

Pode ser que assim aconteça; nesse caso as pessoas que se deixam impressionar com o luxo de que os outros se revestem dão prova de lamentavel insuiciencia de faculdades e não sabem nem jamais saberemos que vantagem ou honra possa haver em ser admirado por esses.

Há outra cousa a considerar, quanto aos que ao luxo se entregam e é que por muito grande que seja a satisfação retirada por eles das seduções desse pedacinho, ela é sempre temporaria, fugaz, passageira, enquanto que a desgraça em que por sua causa se cai é sempre definitiva.

Assim o opinou um moralista brasileiro de muita fama, o Marquez de Maricá, ou seja o digno émulo de La Rochefoucauld.

Uma das consequencias lamentaveis do luxo está nas dividas que em muitos casos ele obriga a contrair. Se as dividas são censuráveis e ruinosas quando se contraem por necessidade embora relativa, muito mais o são as que se abrem para ocorrer ás solicitações desse pélagos sem fundo que tantas existencias tem absorvido.

Também o luxo é um insulto que se faz á pobreza. Se esta se revolta, e ás vezes com que veemencia, contra aqueles que tem alguma cousa e consigo o gastam, quanto mais revoltada se não sentirá contra aquelles inumeras pessoas que consigo o gastam o necessário e o superfluo, com absoluta indiferença pelas cruciantes misérias alheias!

Houve um pensador que afirmou sucintamente e com inteira verdade que o luxo anuncia sempre a decadência dos Estados. Anuncia essa e proclama igualmente a das pessoas que a ele se entregam cegamente. Já viram uma ruina que mais adúlada fosse?

Luz Leitão

Festa a N. S. da Penha de França em Aldeia de Ana de Aviz

Por promessa do sr. José Simões Herdade Novo daquela nossa vizinha povoação vão ali realizar-se imponentes festejos a N. S. da Penha de França, no próximo dia 8 de Setembro.

A Aldeia em festa é motivo de uma agradável passeio até lá, pois a sua situação além de ser encantadora tem acesso tão fácil, que basta dizer-se que é atravessada pela estrada alcatroada que conduz a Pombal.

Além do programa usual das romarias desta região, tem a festa um número atraente para os interessados que consistirá na atribuição de um prémio de uma dúzia de foguetes ao melhor tocador de concertina que melhor apresente o seu rancho no arraial.

Junta Nacional do Vinho

Com o fim de estimular a generalização de indispensáveis preceitos higiénicos a usar nas adegas, aquêle organismo propôs-se agora lançar as bases para um novo concurso «A Adega Higiénica».

Este concurso é aberto entre os vinicultores da área de influencia da J. N. V. cujas produções total não exceda determinados limites conformes as zonas a que estão adstritos.

Para cada uma das zogas são atribuidos 3 prémios, correspondendo ao 1.º — 1.000\$00 ao 2.º 600\$00 e ao 3.º 400\$00 e os concorrentes a quem tenham sido conferidos os 1.º prémios regionais ficam automaticamente habilitados a concorrer ao «Prémio Junta Nacional do Vinho», destinado a galardoar a adega mais limpa de toda a sua área de influencia e que é de 1.500\$00 e uma máquina ou utensilio que corresponda ás necessidades da adega premiada.

E' esta nossa região uma região de bom vinho a cujos vinicultores interessa, certamente, esta noticia.

A inscriçãõ deve ser feita até 15 de Setembro de cada ano.

Para mais informações queiram os interessados dirigir-se á Delegação da J. N. V. nesta vila.

Cruzeiro de portuguesismo, clamorosa manifestação do entusiasmo patriótico do povo açoriano, a viagem do venerando Chefe do Estado ás ilhas dos três distritos autónomos de Ponta Delgada, de Angra do Heroísmo e da Horta, constituiu uma apoteose que magnificamente documenta a afirmação viril do sr. General Carmona: «Aqui é Portugal»

As homenagens officias das autoridades acrescentaram se as ovações entusiasticas das multidões que em todas as ilhas visitadas — as nove florações maravilhosas do Arquipélago — aclamaram com inextinguível vibração o Chefe do Estado.

Receberam assim a consagração — desnecessária mas concludente — do aplauso visível e caloroso de todos os açorianos os princípios informadores da nossa Revolução e, acima de tudo, o espirito de independência e continuidade da Pátria.

Dr. Miguel Pupo Correia

A seu pedido, foi transferido do lugar de Chefe da Secretaria do Tribunal Judicial da nossa Comarca, que com muita competência e apuro desempenhou, para o de Conservador do Registo Predial de Penela, o nosso dedicado amigo sr. dr. Miguel Pupo Correia.

Por terem sido satisfeitos os seus desejos, felicitamos muito sinceramente o sr. dr. Pupo Correia, desejando-lhe inumeras prosperidades no seu novo lugar.

Portugal e Brasil: Bloco único e indivisível

Merecem larga divulgação estas belas palavras do illustre professor brasileiro dr. Gilberto Freire, recentemente publicadas na imprensa do pais fraterno:

«Há oito séculos que Portugal vem contribuindo para o progresso da Humanidade. Em todos os sectores da actividade humana e por quasi todos os ângulos do mundo, os portugueses, inteligentes, empreendedores, pacíficos e honestos, elevam e honram o nome da mãe-pátria pela sua acção irrepreensível no seio dos povos.

«Portugal é, realmente, uma pátria contemplativa, com um patriómio histórico incomparável, cheio de heroísmo, nobreza e beleza, que o mundo olha com grande apreço e admiração. Na sua expansão através dos mares, o heróico povo português criou o Império e a sua cultura. Por isso é que somos na América uma extensão de Portugal. Naturais e fortes laços de espirito e de sangue fazem com que Portugal e Brazil formem um bloco único e indivisível, caminhando juntos para o futuro, sómente para o alto e para a frente.»

«Elogio a Portugal» em boca de brasileiro tem o seu que de elogio em boca própria, de tal forma a história e os destinos dos dois países se confundem. Não abundam, porém, os exemplos, como o presente, de um povo que, derivando de outro, a este sabe consagrar intacto e alto, o seu maior afecto. Povos que se separam são, em regra, povos que nunca mais se encontram, divergindo, como afluentes, para o grande curso da história. Com Portugal e o Brasil deu-se o caso raro de duas pátrias que, ao afastarem-se, parece que ficaram mais perto, mais juntas, na comunhão eterna de um só ideal, cujas raizes mergulham em oito séculos de civilização.